



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



SANTA CRUZ, 21 DE ABRIL DE 1956

NA BASE AÉREA, NA COMEMORAÇÃO DOS
FEITOS DO PRIMEIRO GRUPO DE CAÇA DA
FÔRCA AÉREA BRASILEIRA NA ITÁLIA.

222 É com o maior e mais alto sentimento de solidariedade patriótica que interrompo a minha viagem a Minas Gerais e venho participar destas comemorações de 22 de Abril, na base de Santa Cruz, e passar alguns momentos de convivência com os bravos da Fôrça Aérea Brasileira.

223 O que hoje se relembraria aqui e se celebra é a prova máxima de decisão, de disciplina e capacidade dada

pelo Primeiro Grupo de Caça, em 22 de abril de 1945, frente ao inimigo, na última guerra mundial, de que participamos. Nossos aviadores militares não deram apenas, nos céus da Itália, provas de coragem, de espírito de luta, mas também surpreenderam os nossos aliados pela disciplina, pelo poder ofensivo tecnicamente conduzido, por tudo o que os levou a vencer, nessa operação de invulgar eficiência, orgulho da jovem história de nossa Fôrça Aérea, assinalada por tão belas páginas em defesa do Brasil e da nossa unidade.

Não havia nenhuma dúvida sobre a coragem, o arrôjo, o ímpeto da mocidade que atuou nos combates aéreos no estrangeiro, no ano de 1945. O que constituiu surpresa aos olhos dos observadores militares de outros países integrados na mesma causa aliada foi a harmonia, o espírito de equipe, o sentido de obediência às ordens de comando, as virtudes dos nossos soldados do ar, virtudes tão mais fortes quanto baseadas na noção de independência, no altivo sentimento de valor da vida do homem, que a arma solitária por excelência ensina aos que a ela fazem, por vocação, o dom do seu próprio destino.

Se é possível tirar-se uma lição do grande momento vivido pela F.A.B. em 22 de abril de 1945, creio que a essência desse sucesso militar repousou na obediência a uma noção de ordem e cumprimento do dever. O próprio boletim de informações da Fôrça Aérea Tática Aliada do Mediterrâneo traçou, em palavras simples mas expressivas, o retrato do nosso aviador militar. Quero reler, por expressivas, algumas palavras desse boletim, que valem, na sua simplicidade, mais do que quaisquer outros elogios:

“Nenhum piloto brasileiro faltou ao cumprimento do dever, em face do fogo inimigo, e muitos dos seus atos foram acima e além do previsto. Aceitaram e executaram todas as missões designadas, sem questio-

224

225

226

nar. Uma das suas características admiráveis é a completa falta de egoísmo e a sua modéstia. Pequenos em número, limitados em substituições, freqüentemente estiveram exaustos, mas se animaram no heróico acabamento da campanha, demonstrando cabalmente que as duras pelejas em campanhas são, invariavelmente, vencidas pelos soldados cansados.”

227 Sentimento de dever, modéstia, espírito de disciplina, ausência de egoísmo, estas são as grandes e nobres virtudes militares, estas são as virtudes permanentes, que fizeram que a Fôrça Aérea Brasileira conquistasse, em tão pouco tempo de existência, uma posição de que se orgulha todo o Brasil.

228 A nação necessita consolidar definitivamente o seu poder militar, embora seja e deseje continuar sempre na ação pacífica, num continente pacífico; o poder militar de um país é o lastro de sua estabilidade, uma garantia da liberdade do seu povo, um elemento fundamental de sua civilização. O poder militar no Brasil e em toda parte será uma resultante da unidade, do espírito de cooperação, da harmonia das três armas; não há poder militar efetivo, sem que haja poder marítimo, terrestre e aéreo. Os três poderes são independentes e distintos, mas identificados, pois se completam e se irmanam pelo objetivo a que se destinam, que é o de servir e proteger a pátria contra o possível inimigo externo.

229 O Brasil precisa, para a garantia da continuidade da paz de que hoje desfruta, para a consolidação das instituições democráticas, que reine nas suas Fôrças Armadas um só espírito, uma só compreensão, uma só alma, um único e inquebrantável sentimento de família.

230 Foi graças principalmente à unidade e à identidade fraterna da classe militar brasileira que devemos o desempenho correto da nossa Fôrça Expedicionária na Itália. No cemitério de Pistoia dormem os que de-

ram sua vida pela pátria. Estão reunidos no sono definitivo os jovens que combateram nos ares e em terra no exterior. No seio da morte, deixaram êles de pertencer às armas em que combateram; todos são soldados do Brasil para a eternidade.

Saúdo hoje particularmente os veteranos do Primeiro Grupo de Caça, heróis do 22 de Abril. E voltando-me para a memória dos que deram a sua vida pelo engrandecimento da Fôrça Aérea Brasileira, quero prometer-vos mais uma vez, como o fiz em Pistoia, que nada me deterá na tarefa de fundar uma era de paz e entendimento, para que nosso país possa realizar nobre e alto destino.

231